

# **“Teu filho vive”**

## **(4:46-54)**

**Bruce McLarty**

Num fim de semana do último trimestre de 1977, quando começava meu último ano na Faculdade Harding, uma caravana de alunos fez uma viagem de Searcy, Arkansas, para Florence, Alabama, para um seminário sobre como ganhar almas. De todas as coisas maravilhosas que ouvi e vivenciei naquele fim de semana, nada foi mais poderoso do que uma palestra proferida por Otis Gatewood, um missionário idoso e um herói para muitos de nós reunidos ali. Pediram-lhe que falasse sobre como ele sobreviveu às dificuldades e tribulações dos seus mais de trinta anos no campo missionário. Naquela noite, ele falou de solidão, oposição por parte de irmãos, perseguição de governos, mortes de entes queridos e colegas, e outras tribulações que ele enfrentara por amor ao seu trabalho de propagar o evangelho.

Ficamos encantados ao ouvir o irmão Gatewood partilhar todas as memórias da sua vida trabalhando na Europa, mas o que eu mais me lembro é o texto que ele usou naquela noite: João 4:46-54. Charles Coil, presidente da Faculdade Bíblica Internacional e diretor do seminário, havia convidado o irmão Gatewood para falar, e sugeriu que esse texto era apropriado para o que ele estaria comunicando. O sermão, intitulado “Caminhe pela noite”, formou a base da maneira como olho para muitas dificuldades desde então. Tenho partilhado esse texto com pessoas em estudos pessoais e tenho lido seus versículos para famílias que estão em cemitérios, passando pelos dias mais difíceis de suas vidas. É um texto belo, poderoso, desafiador e consolador; e será a base desta lição.

### **O PAI DESESPERADO (4:46, 47)**

Após o Seu encontro com os samaritanos, Jesus voltou à Galiléia, onde estava se tornando uma figura cada vez mais popular. Quando voltou a Caná, o local onde realizara seu primeiro sinal, foi ao encontro de Jesus um oficial do rei, implorando pela vida de seu filho. O intercâmbio entre esses dois homens serve como mais um modelo da jornada da fé.

Sabemos poucos detalhes sobre o cargo ou a política de trabalho de um oficial do rei. Sabemos que ele estava envolvido na administração do governo de Herodes, o Tetrarca, mais conhecido como Herodes Antipas, o governante perverso que ordenou a decapitação de João Batista. Devido aos contatos especiais que ele tinha com os homens do poder, também podemos especular que ele devia ser um homem de influência significativa.

Caná, onde esse oficial encontrou Jesus, ficava a uns trinta e cinco quilômetros de Cafarnaum<sup>1</sup>, cidade em que estava acamado o menino doente. Quando o homem ficou sabendo que Jesus estava em Caná, foi até lá rogar que Ele voltasse com ele a Cafarnaum para curar seu filho, o qual “estava à morte” (4:47). Não sabemos muito sobre esse homem, mas sabemos uma coisa: quando um pai tem um filho gravemente enfermo, nada mais no mundo parece ter importância!

Vários anos atrás, um de meus filhos desenvolveu uma infecção no sangue que não ia embora. Repetidas baterias de antibióticos fracassaram

<sup>1</sup>Veja o mapa na página 3 de “Querse ser Curado?”

em eliminar o que estava errado, de modo que o pediatra nos mandou ao hospital, certa manhã, para mais um exame de sangue. Ninguém nos disse nada, mas sabíamos que o exame era para leucemia. Aquele foi o dia mais longo da minha vida. O que quer que tivesse me preocupado no dia anterior virou um detalhe trivial. Tudo o que nos importava era a saúde de nossa filhinha. Sou grato porque o resultado do exame revelou que ela estava bem, mas jamais me esquecerei da forma como o mundo inteiro “desapareceu” naquele dia em que temi pela morte dela.

O pai do texto bíblico trabalhava para Herodes, o que o tornava uma espécie de representante político. O Evangelho de Marcos, numa interessante referência cruzada, indica que os herodianos estavam envolvidos numa conspiração para matar Jesus. Após o incidente em que Jesus curou um homem com a mão atrofiada no sábado, lemos: “Retirando-se os fariseus, conspiravam logo com os *herodianos*, contra ele, em como lhe tirariam a vida” (Marcos 3:6; grifo meu). Existe a possibilidade de que, em algum momento, o pai desta história tivesse tramando tirar a vida de Jesus. Todavia, isso era política; quando um filho está morrendo, a política não tem importância!

Uma situação semelhante ocorreu em 1981, quando o Presidente Ronald Reagan recebeu um tiro e foi levado às pressas para o hospital. Foi rapidamente preparado para a cirurgia e transportado para o centro cirúrgico. Ao ver o cirurgião, o presidente retirou a máscara de oxigênio e indagou com seu costureiro humor: “Você é republicano?” A resposta do médico foi recolocar a máscara e dizer: “Sr. Presidente, hoje todos nós somos republicanos”. Quando a vida está em jogo, diferenças partidárias passam para o segundo plano nas preocupações de uma pessoa.

Um outro aspecto deve ser observado no pedido do pai, antes de prosseguirmos a análise desta passagem. Quando ele foi até Jesus, ele “rogou” que Jesus fosse com ele e curasse seu filho. O tempo do verbo em grego é o imperfeito, o que indica uma ação contínua. Em outras palavras, esse oficial, provavelmente um homem importante aos olhos do povo, estava suplicando que Jesus salvasse a vida de seu filho! Jesus era a sua última esperança, por isso ele se despiu de todo orgulho e implorou àquele rabino controverso e sem dinheiro que salvasse a vida de seu filho.

## O SALVADOR PREOCUPADO (4:48–50)

Quando Jesus ouviu o rogo do pai do menino, Sua primeira resposta foi repreender as pessoas que estavam ao redor. Disse ele: “Se, porventura, não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum creereis” (4:48). Mais uma vez, nos vemos assustados com a resposta abrupta de Jesus. Esperávamos ver ternura, confirmação e esperança vindas do Senhor. Em vez disso, vemos repreensão. Mais uma vez, descobrimos Jesus mobilizando as pessoas em direção à fé e insistindo para que elas não se satisfaçam com substitutos inferiores a ela, os quais são tão comuns<sup>2</sup>.

A repreensão de Jesus deve nos fazer pensar em como agimos para ajudar os outros. Estamos mais empenhados em buscar a verdade ou em buscar conforto? Preocupa-nos mais o fato de as pessoas crerem ou o fato de serem libertas de seus desconfortos emocionais? Tenho sido freqüentemente advertido e repreendido pelas palavras de um cristão chamado Henri Nouwen:

Um ministro não é um médico cuja tarefa primordial é tirar a dor...

Talvez a principal tarefa do ministro seja evitar que as pessoas sofram por motivos errados. Muitas pessoas sofrem por causa da falsa suposição em que basearam suas vidas. Essa suposição é que não haverá medo nem solidão, nem confusão nem dúvida. Mas só é possível lidar produtivamente com esses sofrimentos quando eles são entendidos como feridas integrantes da nossa condição humana. Por isso o ministério é um serviço de muita confrontação. Ele não deixa as pessoas viverem na ilusão da imortalidade e da perfeição. Ele está sempre lembrando os outros de que são mortais e frágeis, mas também que é através do reconhecimento dessa condição que tem início o processo de libertação.<sup>3</sup>

Creio que Jesus estava profundamente preocupado com o pai sôfrego e seu filho à beira da morte, mas creio que Ele estava ainda mais preocupado com o relacionamento deles com Deus. Jesus queria que o filho fosse curado e que o coração do pai não se abatesse, mas Ele queria muito mais que os perdidos fossem salvos. Jesus viu que a grande necessidade na vida do oficial do rei naquele dia não era a libertação da morte física; era Deus! Jesus também viu que a possibilidade da morte do filho tinha aberto o coração desse homem para a sua maior necessidade.

<sup>2</sup>Veja 2:23, 24; 6:26.

<sup>3</sup>Henri J. M. Nouwen, *The Wounded Healer* (“O Curador Ferido”). Garden City, N.Y.: Image Books, 1972, pp. 92, 93.

Antes de continuarmos a história, todos nós precisamos perguntar a nós mesmos qual é a preocupação que mais nos pressiona neste momento. Qual questão está pesando sobre nossas cabeças agora? Embora ela seja importante para você, certamente não é a sua maior necessidade. Contudo, essa preocupação pode ser justamente o que vai ajudá-lo a reconhecer sua maior necessidade — abrir seu coração para Deus!

A repreensão de Jesus aos ouvintes é interrompida na história pelo persistente apelo do pai: “Senhor, desce, antes que meu filho morra” (4:49). Talvez haja alguma significância na maneira como o homem falou de seu filho, nessa altura. Ele usou aqui a palavra grega *paidion*, “meu garotinho”, em vez do termo mais genérico *huios*, “meu filho”, que apareceu nos versículos 46 e 47. Nenhuma posição social é sugerida aqui — nenhum título. Esse é o quadro doloroso de um homem quebrantado rogando pela vida de seu “garotinho”.

Quando as palavras de cura finalmente vieram, foram simples e diretas. Jesus disse: “Vai, teu filho vive” (4:50). Não foi preciso uma viagem de trinta e cinco quilômetros até Cafarnaum para que Jesus cumprisse Sua missão. Ele simplesmente falou e o menino foi curado.

#### A NOITE DE FÉ (4:50–54)

Bastou uma palavra de Jesus para o pesadelo do pai ter fim — ou não? Trinta e cinco quilômetros ainda o separavam de ver com os próprios olhos o filho recuperado. Por alguma razão (talvez porque fosse tarde<sup>4</sup> ou porque o homem estivesse exausto) ele não conseguiu voltar para casa naquela noite. Somente no dia seguinte ele se encontrou com os escravos que foram até ele para contar que o garoto estava, de fato, vivo e bem. Quando ele perguntou a que horas o menino se sentira melhor, disseram: “Ontem, à hora sétima a febre o deixou” (4:52). Imediatamente ele admitiu que foi precisamente àquela hora que Jesus disse: “Teu filho vive”.

O detalhe que me fascina nessa história, e do qual Otis Gatewood falou em seu poderoso sermão de 1977, é que o pai do menino passou uma noite entre a promessa de cura do filho e a confirmação desse milagre. Ele “creu na palavra de Jesus e partiu” (4:50). A NVI diz: “O homem confiou na

palavra de Jesus e partiu”. O quadro dessa noite na vida daquele pai constitui uma imagem poderosa de onde todos nós estamos vivendo; nós suportamos a noite entre a promessa e o cumprimento.

A noite tem um aspecto que faz problemas e medos parecerem mais ameaçadores do que à luz do dia. Filmes de terror são sempre no escuro, porque ficamos amedrontados no escuro. Não permito que problemas mais sérios ocupem a minha mente à noite. Se não consigo pegar no sono ou acordo no meio da noite preocupado com uma sobrecarga em particular, levanto-me e vou à cozinha, onde posso acender as luzes e pensar nos meus problemas com os olhos abertos!

Distante a uns trinta e cinco quilômetros de casa, podemos presumir que o oficial passou a noite tentando manter a esperança e lutando com seus medos. Imagino se ele oscilou da confiança otimista num momento para a dúvida escura no momento seguinte. Nem sabemos o nome dele, mas todos nós podemos nos identificar com ele; pois todos conhecemos as lutas noturnas entre a promessa e o cumprimento.

Claudete Jones, uma admirável senhora cristã, morreu no dia 10 de novembro de 1994, após uma prolongada luta contra o câncer. Ela enfrentou a doença e o sofrimento com uma rara benevolência e uma coragem surpreendente. Jerry, o marido, e os filhos — juntamente com seus amigos e literalmente milhares de pessoas que nem a conheciam — foram abençoados com a maneira pela qual ela enfrentou a doença e a morte. Uma semana antes de seu falecimento, ela falou com a mãe, Geórgia DuBois, ao telefone. Sabendo que logo iria morrer, Claudete disse à mãe: “O papai e eu estaremos esperando por você”. É essa promessa que Deus fez para os Seus filhos. Para Claudete, a fé tornou-se agora visível, enquanto para nós que ficamos resta-nos suportar a noite entre a promessa e o cumprimento dessa promessa no céu.

A experiência do pai preocupado serve de modelo para todos nós à medida que crescemos na fé em Jesus. No começo da história, esse pai teve fé em Jesus suficiente para ir ter com ele e implorar pela vida do filho. A fé desse homem certamente era do tipo “não tenho nada a perder”. Depois, tendo falado com Jesus, ele “creu na palavra de Jesus” (4:50). Por fim, tendo ouvido pessoalmente que seu filho estava vivo, “creu

<sup>4</sup>“À hora sétima” era 1:00 da tarde no horário judaico ou 7:00 da noite no horário romano.

elee toda a sua casa” (4:53). Observemos a progresso da fé desse homem, à medida que ele saiu da esperança desesperada para a confiança determinada. Fé, como bem demonstrou esse oficial, é um processo difícil, geralmente exaustivo, em que se constrói confiança sobre confiança.

### CONCLUSÃO

Uma última verdade precisa ser enfatizada antes de concluirmos a história do oficial do rei e Jesus. Gostaria que você olhasse profundamente para o rosto de Jesus. O que você vê ali fomentará sua própria esperança e o mobilizará em direção à confiança.

Em primeiro lugar, veja o rosto de Jesus. Jesus revelou neste encontro que Ele se recusa a permitir que qualquer um de nós viva numa mentira confortável. Algo é muito mais importante do que nossa libertação do sofrimento: nosso relacionamento com Deus. Sendo cristãos, não podemos permitir que a obsessão de nossa sociedade por obter libertação do sofrimento obscureça nosso compromisso com a verdade. A maior questão da vida para todas as pessoas é a salvação de suas almas. Jesus sempre teve em vista essa verdade, e você e eu não devemos fazer menos.

Em segundo lugar, veja o rosto de compaixão. Jesus demonstrou de modo consistente que porque “o Verbo se fez carne”, Ele era capaz de se identificar com a condição humana. Jesus sabia que no contexto da eternidade, a cura do garotinho só serviria para prorrogar o inevitável.

Mais tarde, o menino morreria. No contexto da eternidade, duvido que isso faria alguma diferença; mas seres humanos sofrem profundamente quando um ente querido falece. Jesus entendeu a dolorosa tristeza do pai do menino e, por compaixão, curou o menino.

Finalmente, veja o rosto de esperança. Jesus nunca prometeu nos curar de todas as nossas enfermidades, mas Ele prometeu ir e preparar um lugar para nós (João 14:2). Ele nunca prometeu facilitar tudo para nós, mas Ele prometeu sempre estar conosco (Mateus 28:20). Ele nos chamou para confiarmos nEle e O seguirmos nas temíveis noites da vida. João declarou e cremos nisso, que Jesus é digno de confiança! ✝

---

### *Você Mora no Porão?*

No famoso quadro de Holman Hunt, “A Luz do Mundo”, só há um trinco do lado de dentro da porta. Certo crítico, ao ver o quadro pela primeira vez, chamou a atenção do artista para a falta do trinco, a isto o artista explicou que a porta representava o homem, o qual, quando Cristo batesse à porta, tinha de abri-la ele mesmo.

Após contemplar o quadro, um garotinho perguntou ao pai: “Papai, por que eles não deixam Jesus entrar?” “Não sei”, respondeu o pai. Um momento depois, o menino acrescentou: “Papai, eu já sei por que eles não deixam Jesus entrar. É que eles moram no porão e não estão ouvindo Jesus bater”.

Joseph A. Smith